

A VE MARIA

ANNO IX

S. Paulo, (Brasil) 20 de Janeiro de 1907.

N. 3.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—liberalismo. V.—O direito da força. VI.—Carta P. de D. Duarte. VII.—Chronicas nacional e estrangeira. VIII.—Layeta.
Gravuras. I.—Fugida para o Egypto. II.—Sto. Antonio. Alto da Serra. III.—Matriz de Sta. Cruz de Campinas, parte velha e nova.



FUGIDA AO EGYPTO

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

II KYRIE ELEISON



Tu só és santo, tu só és o senhor, tu só o altíssimo, diz a Igreja todos os dias no Gloria da missa. Verdade importantíssima e necessaria de crêr-se para nos firmar e fortificar na fé, e efficacissima para aplacar a divina justiça.

Discretissima se manifesta a Igreja começando as orações e preces que dirige á Santissima Virgem, por essa confissão tão explicita da existencia de Deus uno e trino. Porque chamando a Deus, Senhor, é como se lhe recordara que *Elle é o que é*, como quiz chamar-se quando Moisés perguntou-lhe por seu nome; chamar a Deus, Senhor, *Kyrie*, é recordar que todas as creaturas até a perfectissima e altissima entre todas as puras creaturas, Maria Santissima, é nada em comparação do Creador, e que nada pôde nos conceder nem nos alcançar, se não é pelo poder e misericordia de Deus, do qual procede todo poder no céu e na terra.

Repete-se tres vezes esta invocação, para recordar as tres pessoas da santissima Trindade. Chama-se a Deus Padre, *Kyrie* ou Senhor, porque nem que as tres pessoas sejam igualmente grandes e as tres sejam o Deus creador, attribue-se o poder a Deus Pai, e por isso também o nome de Senhor. Elle é o creador e conservador de todas as cousas, Elle é o poderosissimo senhor a quem se appresentam todos os dias as creaturas insensíveis e lhe pedem a permissão para continuar a ser e a obediencia que cumprir naquella dia. Elle é o senhor universal a quem prestam vassallagem não só as creaturas que chamamos grandes e excellentes, como os anjos e nas cousas materiaes, os astros, senão também esses pequeninos insectos que nem são perceptíveis aos sentidos e que todavia são entes vivos e perfectos em seu genero. Deus Padre é o senhor a quem cantam seus hymnos e louvores as avesinhas do ar e por quem manifestam se louçãs e arrogantes as flore-

sinhas que crescem nas campinas. Elle é o senhor de todos, que abençoa os justos, que se ufanam por lhe fazer em tudo a vontade, e manda a chuva benéfica aos campos do peccador para afogados o rebelde que contra elle se revolta. Elle é o senhor de tudo, e essas leis com que se rege tão admiravelmente o mundo, a elle e á sua Providencia se devem. Elle é o senhor, não só das cousas visíveis, senão até do mesmo inferno, onde governa elle infinitamente justo; e sobre tudo do céu onde está seu throno de misericordia e de amor.

A esse senhor vamos nós pedir misericordia quando pretendemos que Maria interceda por nós. Fazemos com isso um acto de fé e um acto de profundissima humildade. Reconhecemos em primeiro lugar que Deus pôde dar-nos o que lhe pedimos e o que desejamos obter por intercessão de Maria santissima. Si precizardes sabedoria, amizade e graça de Deus, pedi a Deus que dá a todos abundantemente e não lança em rosto o beneficio, e dar-vos-á. Mas pedi com fé. Como não obter a misericordia que pedimos, *Eleison*, si pomos condição tão importante para ser ouvida nossa oração? Mas no reconhecimento da grandeza de *Nosso Senhor* vai comprehendido um profundo acto de humildade; porque como não reconhecer nosso nada e nosso não ser á vista do poder infinito do senhor? A David perdoou Deus porque reconheceu seu peccado e pediu misericordia; pois si Deus não mudou sua bondade, como é certo que não mudou, também nos perdoará a nós quando lhe pedirmos que se compadeça de nós. A oração do que se humilha, diz o Ecclesiastico, penetra os céos, e não volta de lá senão depois de conseguir o que pretende. E naquella palavra *Eleison*, senhor compadecei-vos de nós, reconhecemos o poder de Deus e fazemos um acto de fé, reconhecemos nosso nada e peccados, fazendo com isso um acto de humildade.

Mas nossa oração pedindo misericordia parece dirigir-se mais principalmente á segunda pessoa da SS. Trindade:

por isso quando pela segunda vez imploramos misericórdia, damos o nome de Deus homem: *Christe eleison, Christo, tende compaixão de nós*. E' certo que Jesus Christo é também Nosso Senhor, porque não é differente do Padre, nem do Espírito Santo, todavia damos-lhe particularmente o nome de Christo para recordar-lhe seus officios de misericórdia. Porque Christo, quer dizer ungido; e Christo foi ungido como sacerdote summo da lei nova segundo a ordem de Melchisdech; elle é portanto o sacrificador da nova lei, e elle ao mesmo tempo a victima que se sacrifica. Elle é Jesus, o Salvador e seu officio proprio e seu destino neste mundo com respeito a nós é salvar-nos. Nada mais natural portanto, que peçamos misericórdia áquelle que tem por officio e nome proprio usar de misericórdia, e nada mais justo que pedir que seja para nós, Jesus ou Salvador, aquelle que assim quiz que o chamássemos.

Ainda uma vez mais pedimos misericórdia com a mesma palavra *Kyrie eleison*, recordando ao Espírito Santo seu infinito amor, e como em Deus o amor e a misericórdia são a mesma cousa, pedimos-lhe que reparta connosco seu amor já de seu tão communicativo, e nos dê o perdão de nossos peccados.

Esse é o espirito da Igreja, que em tudo e por tudo e para tudo esteja sempre Deus de por meio, e que Deus é o unico que póde perdoar os peccados, o unico que póde e quer compadecer-se de nós. Recordemos estas lições da Igreja quando rezamos a ladainha, e recolhidos na presença de Deus que está em toda a parte, clamemos ao senhor do fundo de nossa alma pedindo misericórdia e as graças por intercessão de Maria, a rainha da misericórdia e da piedade.

São Paulo 19—1—07.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Cumprindo um dever de reconhecimento, venho agradecer ao misericordioso Coração de Maria os muitos favores recebidos della em momentos angustiosos de minha vida.—Anna da Trindade Abranches.

—Estando com dois filhos doentes, fiz promessa ao Coração de Maria de dar uma pequena esmola, si lhes restituísse a saúde. Conseguida a graça, publico o favor e cumpro a promessa.—Cornelia Juliana.

—Estando doente, recorri ao Coração de Maria sendo logo attendida. Peço a publicação de mais este favor que me alcançou o Coração de Maria.—Flora Soares.

—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora uma graça pedida e alcançada e a entregar essa pequena esmola para o culto do seu Immaculado Coração.—Um devoto.

—Agradeço a Nossa Senhora ter sido minha afilhada feliz nos exames de sufficiencia na Escola Normal e ao mesmo tempo cumpro minha promessa publicando este favor na *Ave Maria*.—Placidina G. Carneiro.

—Envio-lhe, sr. Redactor, essa modesta esportula para o culto de Nossa Senhora a quem me confesso agradecida por um favor alcançado.—Amnisia.

—Ao Ido. Coração de Maria agradeço uma graça alcançada pela sua poderosa intercessão.—Uma Filha de de Maria.

—Vendo meu pae que estava gravemente doente, recorri, como é meu costume, á Consoladora dos afflictos e fui logo attendida. Entrego essa esmola para o culto do seu Sanctuario e peço a publicação.—Uma devota.

Amelia de Paula Ramos agradecida a sua bôa Mãe por um favor que lhe alcançou, vem hoje cumprir a promessa que fez tomando uma assignatura da *Ave Maria*.

FRANCA—Peço a V. Revma. rezar uma missa, segundo minha intenção, em suffragio das almas bemditas do Purgatorio, para o que lhe remetto a quantia adjuncta.—Uma assignante.

—Summamente afflicta por ver minha menina que soffria de um verme na palpebra dos olhos, recorri ao Coração compassivo de Maria que logo me ouviu.

—Uma associada pede a publicação de quatro favores alcançados. Manda rezar uma missa em acção de graças.—Emilia L. da Conceição.

—Estando dois filhinhos atacados de febre e em um gráu tão alto que já todos estavamos desesperados, recorri ao Coração Ido. de Maria que nos soccorreu logo. Agradecido, lhe envio essa importancia sendo 5\$000 para reformar minha assignatura, 2\$000 para o dinheiro de São Pedro e o resto para o Sanctuario.—Guilherme J. da Cruz.

BOTUCATÚ.—D. Justina Antunes de Souza agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça que alcançou em favor de D. Anna de Souza por ter sarado de um grave incommodo de saúde. Em cumprimento de sua promessa, toma uma assignatura para ella, da *Ave Maria*.—Manoel Theodoro de Aguiar, correspondente.

MOGY-MIRIM—Uma archiconfrade e assignante da *Ave Maria* envia uma esportula para o Sanctuario, em virtude de uma graça alcançada; e Isaura Miranda Bueno a esportula para ser celebrada uma missa e mais 2\$000 para serem distribuidos entre os pobres.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL—Uma assignante e devota do Coração de Maria, penhorada por um favor recebido, envia um modesto obulo para o Sanctuario.—A. F. Vergueiro.

—Fiz promessa ao Coração de Maria quando estava com uma fistula no queixo que me durou por espaço de oito mezes, de dar uma pequena

esmola para o Sanctuario do Coração de Maria, caso sarasse. Tendo sido ouvida, cumpro hoje minha promessa.—S. A. Vergueiro.

GUARANESIA.—Peço a V. Rvma. publicar na *Ave Maria* que fui attendido numa supplica que fiz ao Coração de Maria á qual fico immensamente agradecido. Envio essa esmola que peço recolher ao cofre de Nossa Senhora.—Francisco José Pedroso.

PEREIRAS.—Uma devota agradece ao bondoso Coração de Maria não ter soffrido um menino os effeitos causados por um animal. Agradecida, publica este favor na *Ave Maria*

AVARÉ.—Cheia de gratidão, venho agradecer ao dulcissimo Coração de Maria 1.º ter alcançado a saúde estando doente e já desengañada dos medicos, 2.º ter sarado duma doença que me impedia andar e 3.º ter alcançado a saúde para uma moça. Uma devota.

SANTA BRANCA.—Junto envio 5\$000 para assignar á *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fiz ao Immaculado Coração.—Amalia Sant'Anna Braga.

PEDREIRAS.—Alcansei uma graça do Coração de Maria a quem reconheço-me obrigada. Envio a importancia de minha assignatura e o resto peço seja applicado para rezar missas em suffragio das almas do Purgatorio.—Justina Ferraz Ramos.

FAXINA.—Uma devota do Coração Immaculado envia uma esmola em agradecimento por um favor recebido.

SÃO MANOEL.—Francisca de Campos Mello agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça que alcançou em favor de seu pae e remette uma esmola para o culto de Nossa Senhora.

CAMPINAS—Minha filha soffria dos olhos a ponto de ser necessario fazer uma operação perigosissima. Recorri ao Coração de Maria e promettillhe assignar á *Ave Maria*, si me concedesse o que lhe pedi. Fui attendida.—Francisca Coelho.

—Risoleta Soares Couto vem agradecer ao Ido. Coração de Maria uma graça que obteve em favor de uma pessoa de sua familia por occasião de uma doença grave. Conforme sua promessa, publica a na *Ave Maria*.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA—Em acção de graças por ter sarado de uma enfermidade, assigna á *Ave Maria* o Illmo. Sr. Abilio de Andrade, cumprindo deste modo a promessa feita pelo seu pae.—João d'Oliveira Cabral de Vasconcellos.

RIBEIRÃO BONITO—Remetto a essa digna Redacção 10\$000; sendo 5\$000 para uma assignatura da bella *Ave Maria* em favor de D. Elvira Guedes de Souza Fox em cumprimento de uma promessa feita. O resto é para o cofre de Nossa Senhora.—Francisca de Noronha Jorge.

BARRA MANSA (Est. do Rio)—Envio a essa digna Redacção essa quantia que deverá ser gasta em velas e no altar do Coração de Maria por um favor recebido de tão boa Mãe.—Isabel R. de Godoy.

NICTHEROY (Est. do Rio)—Tendo uma minha sobrinha de sujeitar-se a uma melindrosa operação, recorri logo ao Coração compassivo de Maria. Hoje tenho a alegria de poder agradecer a Nossa boa Mãe a graça de ter sido attendida. Envio-lhe a respectiva importancia para ser rezada uma missa em acção de graças.—Julia Augusta Guimarães.

PARAHYBA DO SUL—Fiz voto de publicar nessa importante revista uma graça assignalada, concedida pelo Ido. Coração de Maria o que hoje faço agradecida.—Maria da Silva Costa.

RIO CLARO—Achando-me summamente affli-

cta pelos estragos que estavam fazendo em minhas propriedades os terriveis insectos que todos conhecemos, recorri ao bondoso Coração de Maria e promettillhe rezar uma missa e practicar mais algumas acções piedosas. Fui attendida; pelo que venho cheia de satisfação, cumprir minhas promessas.—Olympia Valle.

LIMEIRA—Vendo uma pessoa de minha amizade muito mal e já desengañada pelos remedios humanos, implorei a protecção do Coração Ido. de Maria e de seu casto Esposo por intermedio do Veneravel Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret, pr mettendo fazer uma novena de com-munhões Apesar pois de estar o doente já em agonia sarou, estando hoje completamente são.

—Em outra occasião uma minha amiga soffria de pneumonia sarando tambem depois de ter feito a Nossa Senhora egual promessa que no caso anterior.

—Semelhante protecção do Coração de Maria experimentei quando uma pessoa estava para dar á luz a qual teve exito felicissimo. Finalmente agradeço ao Ido. Coração o favor que me dispensou quando uma pessoa para mim querida, estava doente e summamente afflicta. Agradecida, mando rezar duas missas, sendo o resto para o Sanctuario.—Maria de Camargo Barros.

VILLA OLYMPIA.—O Illmo. sr. B. Baptista de Sá remette a esportula conveniente para V. Rma. rezar uma missa em acção de graças por ter sido feliz nos seus negocios.

—Junto com esta envio a importancia de mais cinco assignaturas da bella *Ave Maria*, cujos nomes V. R. achará nesta carta.—José da Trindade.

SÃO SEBASTIÃO (Villa Olympia).—Estando minha mulher proxima a dar á luz e achando-se muito mal, recorri ao Ido. Coração de Maria e fiz promessa de, si ella fosse feliz, tomar uma assignatura por espaço de tres annos. Fui ouvido.—Vicente Lopes d'Oliveira.

JAHU'.—Peço a V. Rma. renovar a assignatura da *Ave Maria* em favor de minha mãe Escolastica Maria de Jesus para o que lhe envio 5\$000. O resto é para V. R. cumprir os fins que lhe indico nesta carta. Peço-lhe tambem publicar que sarei de um panaricio, tendo antes implorado a protecção do Coração de Maria a quem me confesso muito agradecido.—Silverio Thomaz da Silva.

ARARAS.—Estando com os meus negocios muito mal encaminhados, pedi ao Coração Ido. de Maria m'os endireitasse o qual tive a felicidade de conseguir. Peço renoveis minha assignatura.—Rita Bueno de Abreu.

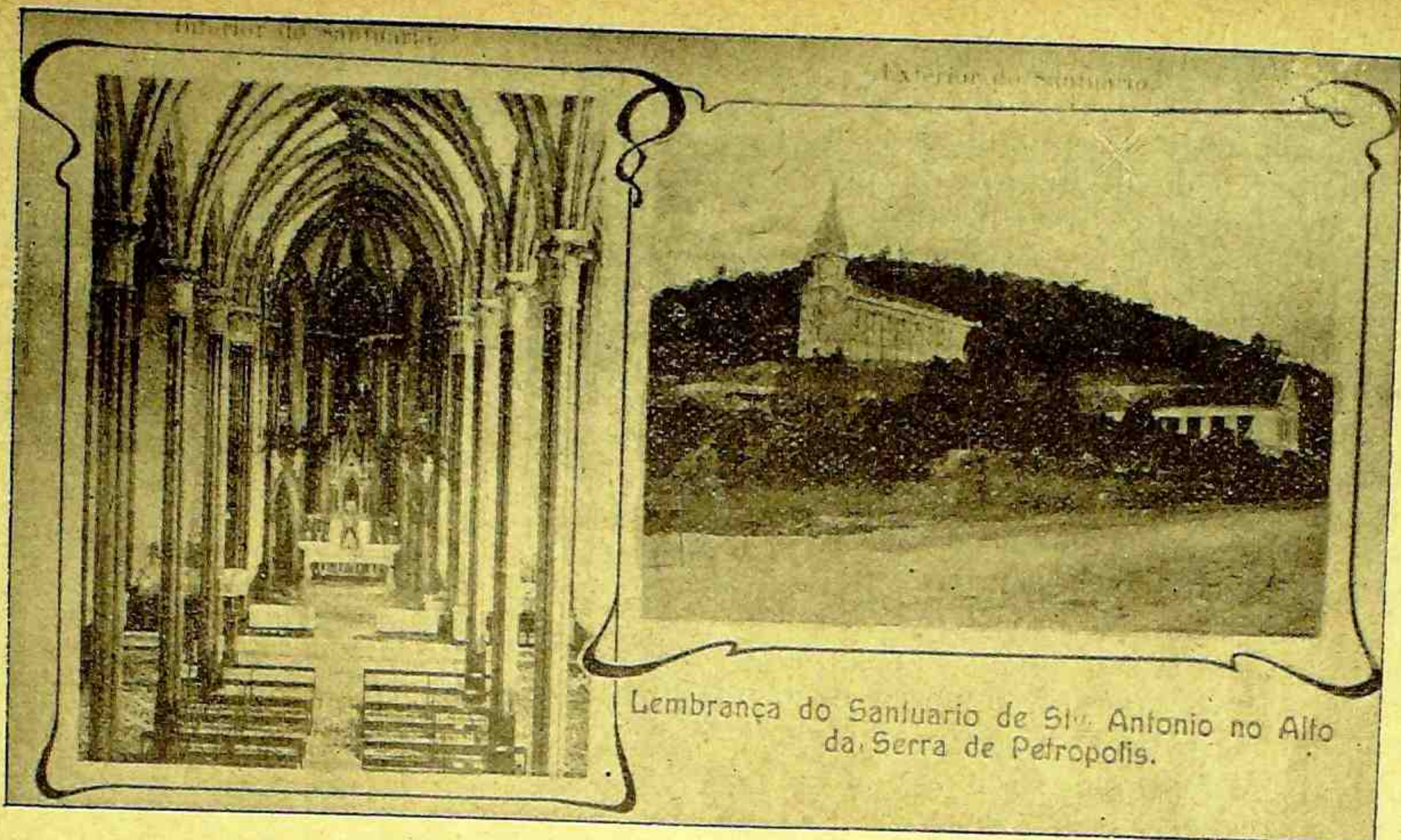
—Mando-lhe 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em virtude de uma promessa que fiz a Nossa Senhora que me alcançou o que lhe pedi.—Anna de Abreu Simões.

—Cumpro a promessa publicando na *Ave Maria* que fui feliz numa operação a que tive de sujeitar-me. Envio essa esmola para o Sanctuario.—Thereza Garcia Simões

BOITUVA.—Dolores F. Botelho agradece ao dulcissimo Coração de Maria duas graças alcançadas.

ITAPIRA.—Anna Isabel da Silva Tavares agradece ao Coração Ido. de Maria ter sarado uma sua filha da febre palustre. Fica tambem reconhecida ao mesmo Immaculado Coração de Maria por ter obtido a saúde para uma sua empregada. Outra pessoa que fora envenenada, ficou boa, devido á protecção do mesmo Ido. Coração.

JUNDIAHY.—Por uma graça alcançada en-



Santo Antonio. Alto da Serra (Petropolis).

vio essa esportula para ser rezada uma missa e accender duas velas no altar de Nossa Senhora. Gertrudes A. de Queiroz Telles.

BICA DA PEDRA.—A exma Sra. d. Maria Thereza Marcondes Rocha agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça recebida e envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, conforme sua promessa. Eu tambem renovo a minha e agradeço a Nossa Senhora ter melhorado na minha saúde.—Antonio da Silva Fonseca.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Peço a V. R. celebrar duas missas; uma á intenção de José da Silva Ferreira e outra por D. Francisca Lucia de Jesus em cumprimento de promessas feitas para o que lhe mando a esportula conveniente. O resto é para serem accesas velas no altar de Nossa Senhora. —João da Silva Ferreira.

ITU'.—Conforme prometti, publico que o Coração Ido. de Maria concedeu um feliz parto a duas minhas irmãs. —Uma Filha de Maria.

SUCURIU (Minas)—Declaro que tomei ha pouco uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa alcançada, que foi a cura de um incommodo que, além de muito desagradavel é ordinariamente incuravel. Louvores pois, ao Coração Ido. de Maria!—Eliza Luiza Rodrigues de Souza.

—A mesma, vendo pessoas que lhe eram caras, muito afflictas por julgarem já mortos dois meninos no rio, recorreu ao Coração Ido. de Maria, promettendo publicar a graça, sendo logo attendida.

—Soffria uma doença que não queria ceder a nenhum remedio. Invoquei a protecção de Nossa Senhora e fui tambem attendida.—Do Correspondente.

POUSO ALEGRE (Minas).—D. Guilhermina Pedroso em cumprimento de uma promessa que fez, continúa a assignar á bella *Ave Maria* por ter seu marido achado collocação numa das casas commerciaes de São Paulo.

ITAJUBÁ. (Minas)—D. Maria da Conceição d'Oliveira; tendo um filho doente, fez promessa

ao Coração de Maria de dar uma esmola e mandar rezar uma missa, se Nossa Senhora lhe alcançasse a saúde. Como realmente lha concedeu cumpre a promessa. A mesma senhora foi attendida em outros pedidos que fez.—Do Correspondente.

JUIZ DE FÓRA—Dou graças á Santissima Virgem pelo immenso favor que concedestes a vossa filha dando saúde a minha querida mãe depois de ter passado tres mezes de continua febre. Agradecida, envio esta pequena esmola.—Maria Luiza Serrano.

ESTAÇÃO DE OURO—Prometti assignar á *Ave Maria*, caso Nossa Senhora me alcançasse a saude para um de meus filhos que estava soffrendo de grave enfermidade. Fui ouvida, pelo que cumprindo a minha promessa, envio a essa digna redacção 5\$000.—Barbara de Camargo.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

III. Quem é São José?

Mas afinal digamos alguma cousa sobre o fundamento das grandezas de São José, respondendo a nossa pergunta: Quem é São José? A resposta é cathegorica: «Jacob autem genuit Joseph, virum Mariae, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus» (Matt. 1-16). Jacob foi pai de José, o marido de Maria, da qual nasceu Jesus que se chama Christo.

A Sagrada Escripura não póde ser mais explicita e a resposta tambem não póde ser mais certa. São Jose é grande porque é o esposo de Maria e Maria esposa de São José é mãe de Deus. Grandeza in-

comparavel; porque si não póde haver outro fundamento para as grandezas espirituaes e sobrenaturaes dos santos, que Christo Jesus, de Jesus e da proximidade a elle e da participação da divina graça que do mesmo Deus procede, devem tirar-se as grandezas de São José.

E não só de São José, mas a immensa e quasi infinita grandeza de Maria santissima como Mãe de Deus, dessa mesma fonte procede, e si os theologos dão um que de infinidade ao titulo de mãe de Deus, é precisamente pela união e proximidade que presupõe com respeito ao mesmo Deus. Da mesma beatitude e incomparavel felicidade dos Santos no céo, diz São Thomaz que é infinita em razão desse principio e fundamento, isto é, por ser a posse e gozo de Deus, e pela extraordinaria proximidade dos santos bemaventurados com o mesmo Deus.

Varão de Maria, Mãe de Deus, seu esposo, seu verdadeiro marido, eis o titulo de honra de São José, a origem de todas suas grandezas. E como era isto muita verdade, e importantissima entre todas as que diziam relação a S. José, por isso não se contenta a Sagrada Escriptura com dizel-o uma vez só, senão que varias vezes o repete, como si dito isso, não houvesse cousa nova que dizer de São José. Porque pouco atraz das palavras que acima trouxemos, diz logo: «José seu esposo (v. 19) E falando de Maria em suas relações com São José diz em São Lucas (1 27) que como ella estivesse desposada com José... E não é isso só, senão que em mil outros lugares traz á conta o Sagrado Evangelho; e assim umas vezes chama a Maria conjuge e consorte de José, e outra esposa e mulher de São José.

Claro é que a pureza e espiritualidade desses consortes, a celestialidade, si posso dizer assim, desse casamento apartando delle toda ideia menos pura, não tira todavia nenhum direito nem nada da propriedade na significação das palavras; de modo que apesar da pureza e limpeza dessa união, São José não deixa de ser esposo verdadeiro de Maria, e, apesar de não acostumados a chamal-o assim, verdadeiro marido de Nossa Senhora. Quem não viu então a grandeza que isso significa em São José, e a união tão grande com Deus, do qual foi tido na terra como pai, tal era seu parecido com Deus?! Fiquemos por hoje aqui, que não é pequena grandeza de São Jose esta que agora insinuamos.

São Paulo—18—1—07.



CAPITAL
M. J. G. publica agradecida na *Ave Maria* que alcançou do glorioso Patriarcha duas graças temporaes.

AMPARO.
Uma devota do Coração de Maria, tendo perdido uma joia de grande estimação, recorreu ao glorioso Patriarcha São José. Tendo sido ouvida, envia

esta quantia para dourar o altar do glorioso Santo e pede a publicação.—C. L.

BOITUVA.—Agradeço ao glorioso bemfeitor São José uma grande graça alcançada. Dolores F. Botelho.

ITÚ.—Uma devota de São José agradece-lhe ter melhorado uma sua parente que soffria de rheumatismo.—Uma assignante.

O LIBERALISMO

Cartas a um Catholico-liberal.

Prologando.

Encetamos hoje, amaveis leitores da AVE MARIA, a publicação de uma série de cartas apologetico-familiares, sobre um assumpto de transcendental importancia nos agitados dias que corre a nossa vida social.

Antes, porém, de entrarmos na materia, cumpre manifestar-vos a causa occasional desta publicação, para conhecerdes a razão do methodo e forma que nella tencionamos seguir.

Por uma coincidencia, para nós providencial, aconteceu encontrarmo-nos uma das ultimas tardes do passado Dezembro, em casa de uma familia muito bem conceituada nesta capital, um illustre advogado, um collaborador bastante assiduo de um dos jornaes politicos que aqui se publicam, a familia e o que estas linhas vae escrevendo.

Os acontecimentos politico-religiosos da França prestaram-lhes materia para animada palestra durante uma boa hora e meia, commentando-os cada qual conforme o seu criterio, divergindo em incidentes insignifican-

tes e concordando no substancial — que era uma guerra injusta, antipatriótica e altamente antipathica ao mundo civilizado, a que os infelizes governantes dessa nação estão fazendo á Egreja Catholica.

Com a nossa chegada, o assumpto assumiu maior interesse; e, como era natural em uma roda de pessoas que mais ou menos acompanham o movimento politico das nações, logo tomou maiores proporções, e da perseguição religiosa da França passou-se ao socialismo, avançante dia a dia, ao anarchismo, que tanto apavora os poderes publicos, e daqui..... ao futuro da sociedade, lobrigando-lhe horizontes nada risonhos e fagueiros.

—Sim, senhores, dissemos nesse momento, não precisamos ser prophetas nem filhos de prophetas, para predizer com infalível certeza dias tristes e luctuosos a esta nossa sociedade, desvanecida de si propria, qual doidivana menina se desvanece de sua loira cabelleira.

Quando em terra bem disposta lança-se a semente, só fica esperar-se a colheita; a seu tempo virá o fructo.

—E' verdade! responderam unanimemente.

—Pois, senhores, nós agora estamos já nos dias da colheita; a semente, de longo tempo lançada, está produzindo seus fructos, e estes, pela sua vez, logo serão centuplicados, visto a abundancia com que espalha-se hoje em dia a má semente e a summa facilidade com que germina.

—Os poderes publicos, disse o illustre advogado, deviam com energia reprimir, estirpar e acabar para sempre de uma vez com o anarchismo e o socialismo; não deviam permittir esses arrogantes alardes de solidariedade e força que quasi a diario presenciámos nas massas populares.....

—Sim, senhor; mas isso não é arrancar a arvore; será simplesmente beneficial-a com uma poda. E isto dando de barato que os poderes publicos possam realmente com toda sua força levar avante tão nobre empreendimento; porque na verdade todos elles, quer isolados, quer unidos, são *completamente incapazes*.....

—Incapazes...!?

Incapazes! E si s. s. quizer, lhe darei a razão dessa affirmativa. Quem julga s. s. serem os causantes, os unicos causantes do estado actual do povo...?

—A ignorancia, a indisciplina, a falta de senso moral do povo...

—Então s. s. nessas manifestações do

socialismo e do anarchismo e nos seus ideaes sómente vê os phenomenos da ignorancia, da indisciplina e da immoralidade.?

Pois eu, sem negar que no povo se encontrem essas tres fedentas chagas — como encontram-se debaixo das sedas da classe alta da sociedade — digo, a s. s. que essas manifestações e esses ideaes estão presididos e são perseguidos por cabeças e corações tão bem organizados como os que empunham as redeas do governo nas mais cultas nações: baste-lhe em prova disso relembrar a facilidade extrema com que sabem frustrar — que digo frustrar? — zombar das mais sabias providencias tomadas pelos governos para atalhar-lhes os passos.

Os unicos causantes da situação politico-social que lamentamos, são os *governos* e *governantes*. As constituições politicas de todos os estados, inclusive os catholicos, estão escriptas ao clarão dos principios *liberaes*, e todas saúdam a apparição de sol do *liberalismo*, como o surgir da aurora de uma era feliz: e todavia a razão demonstra, e a experiencia confirma, que o *liberalismo* não pôde encaminhar a sociedade senão pelas perigossissimas sendas que hoje trilha.

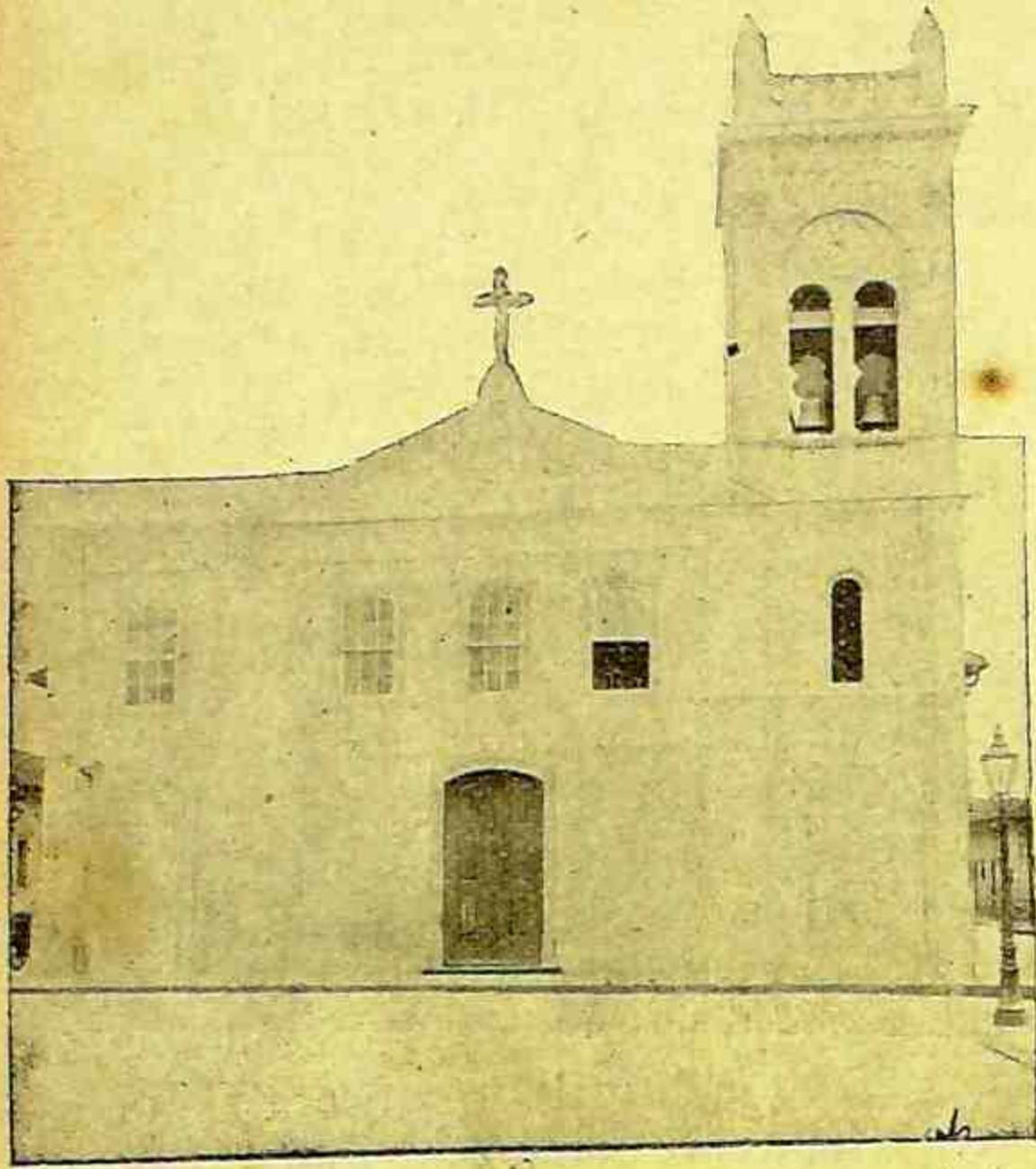
—Então a seu modo de ver o unico causante do estado actual politico é o *liberalismo*?

—Sim, senhor; e como a vida politica é inseparavel da vida religiosa dos povos, cabe tambem ao *liberalismo* a responsabilidade do actual estado religioso do mundo social.

—Pois então, disse o sr. advogado, respeitando quanto merece sua auctorizada opinião, devo confessar que, de longa data, sou victima de convicções erroneas; pois sempre pensei que o *liberalismo* podia perfeitamente harmonizar-se com o catholicismo, e jámais me preocupou o minimo receio em me chamar, como sou, *catholico-liberal*. Si o Rvmo. cuja opinião eu tanto respeito, quizer esclarecer meu espirito sobre materia tão importante, lhe serei devedor de eterno agradecimento; pois antes de tudo e sobretudo, gabo-me de ser summisso filho da Egreja Catholica.

—O negocio fica facil, atalhou a senhora da casa: Visto que uma, nem duas nem tres conferencias seriam bastantes e que V. Rma. não pôde apparecer com muita frequencia por aqui, seria muito bem tractar esse assumpto em sua bella AVE MARIA, pois todos somos assignantes.

—Perfeitamente, acrescentou o sr. advogado; e assim a instrucção aproveitará a mais,



Campinas.— Matriz de Sta. Cruz; parte antiga.

pois com toda certeza eu não serei o unico *catholico-liberal* de S. Paulo.

Acceitamos de bôa vontade a proposta, e eis-nos aqui, amaveis leitores, a cumprir a nossa palavra, depois de uma demora involuntaria, motivada pelos multiplos afazeres do nosso ministerio.

Sem presumpção esperamos agradar-vos mais uma vez, e levar a vosso espirito alguns raios luminosos que o esclarecerão em esta materia, onde são tantos os que vão errados como os que imaginam andarem muito acertados.

Vosso amigo

Servulus.

São Paulo. 18—1—07

O direito da força

O esperavamos todos. A lucta desmascarada e injusta do governo provocador e insultante de M. Clemenceau contra a Egreja de Jesus Christo representado no Summo Pontifice foi declarada da maneira mais aviltante e vergonhosa.

Comsigo levam Clemenceau e companheiros de gabinete a sentença estigmatizadora de reprovação e protesta universal não só da França catholica mas de todo paiz culto e civilizado.

Isolados, empequenecidos, esmagados perante a imponente e tranquilla attitude do Romano Pontifice, excogitaram e tentaram, inefficazmente é certo, vergar aquella arvore robusta e viçosa com promessas ficticias e soberbas ameaças; tudo porem falhou-lhes, até e esperança. Sua Santidade Pio X imitador de seus gloriosos antepassados e fortalecido com a impreterivel palavra do Crucificado, respondeu sereno, corajoso e valente ao novo Napoleão: *non possumus*. Não podemos, porque a verdade será sempre verdade; não podemos porque o direito é sempre o direito; não podemos porque a justicia é intrahivel.

Irado e confundido ao mesmo tempo o infame perseguidor, lançou o antifaz ominoso do hyppocrita e fingido vestindo-se a farda dos Nerões e Dioclecianos.

Elle é o responsavel, dizia lavando-se as mãos; se o direito, a justiça e a verdade lhes pertencem, nós temos a *força*.

Os protestos são palavras que o vento levã.

As excommunhões não as tememos, não nos damnificam, sua diplomacia é demais insufficiente, a força é nossa, nossa deve ser a victoria.

E eil-o ahi interdictando egrejas collegios e mosteiros, expulsando os bispos, clrigos e freiras e *amortizando* palacios e seminarios, chegando na sua cega estupidez até declarar-se em lucta contra um innocente, um indefesso, Mons. Carlos Montagnini, expulsando o do palacio da Nunciatura, violando, sacrilego, os archivos e documentos reservados e sem mais demora que a necessaria ao alimento corporal, conduzindo-o escoltado pela *força*, á fronteira italiana.

E após estes heroismos do pigmeo o vereis exclamar ebrio de entusiasmo: «Nós fomos os primeiros em disparar o canhão; reflecti, e querendo combatter ahi tendes o campo de batalha».

E poderia acrescentar ainda: quaes as armas? a injustiça, o absurdo a perseguição.

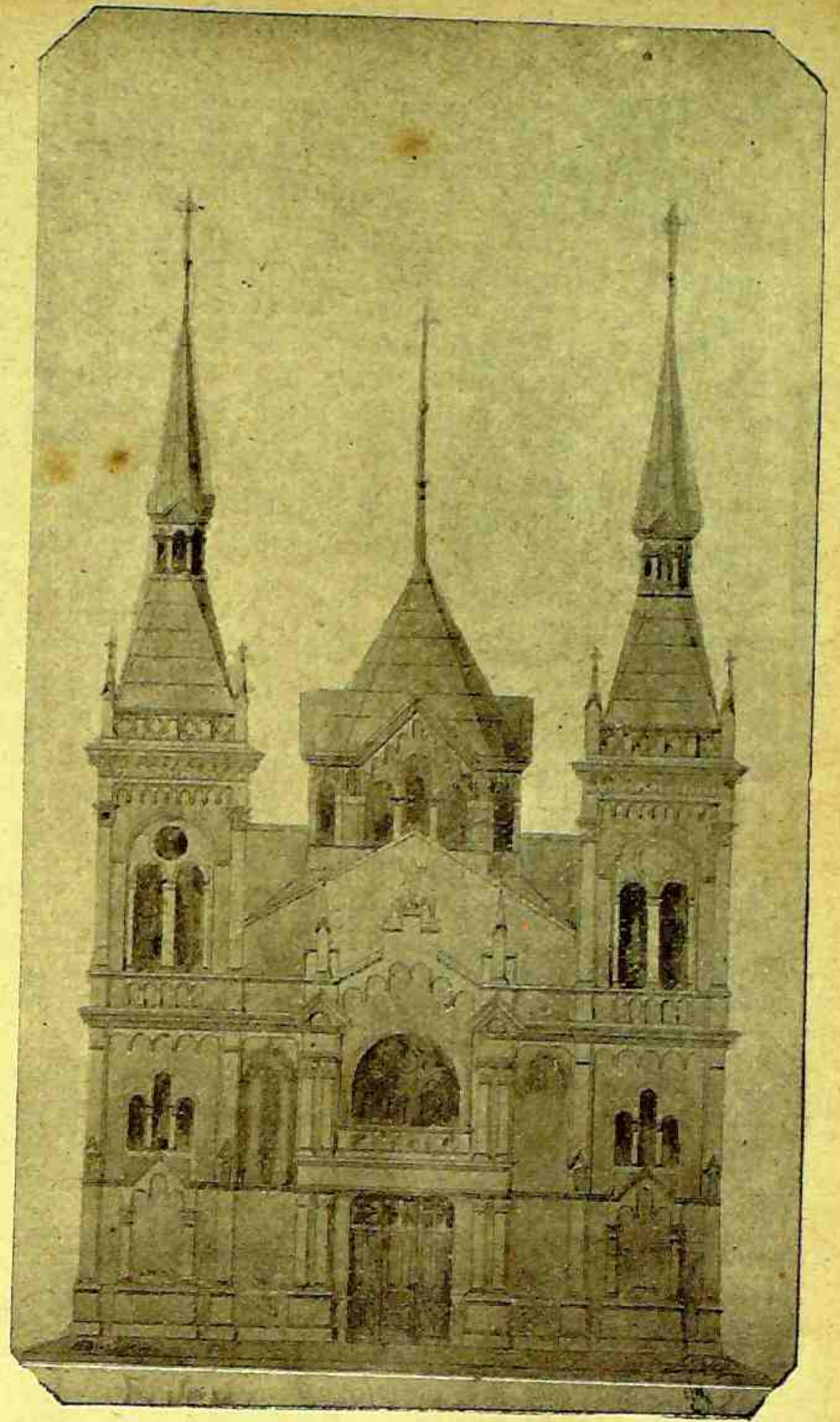
Porque injustiça é a violação de um domicilio pertencente a um pacifico e honrado cidadão, maxime num paiz de absoluta *liberdade*: porque absurdo inconcebivel é tambem verem-se privados os trinta milhões de catholicos francezes da communicação com seu legitimo chefe e cabeça da Egreja; porque chama-se perseguição a lessão injusta de um direito inalienavel sem mais razão ou motivo que o capricho e a raiva satanica.

De ora avante o governo atheu da nação reconhece como estrangeiros não só o

Papa mas tambem aquelles que o obedecem, sejam bispos, sejam sacerdotes, quer simples fieis.—D'ora avante trinta milhões de francezes são inimigos declarados da França official, de Clemenceau e companhia, e ahí está sua ruina e destrucção: Quando almejavam fechar os templos e os sanctuarios, quando o culto sagrado da Igreja de Christo ia segundo elles desaparecer para sempre do sólo francez, quando pensavam accorrentar os catholicos nas malhas ferreas da lei Briand, estes rompendo as fracas valisas de seus adversarios, testemunharam publicamente sua fé indo todos juntos em manifestação impo- nente render o culto devido a Deus em suas igrejas e cathedraes.

Ah! como é bello o resurgir da nação de Joanna de Arco! Mandou-lhes o Santo Padre resistirem a lei, sem violencias nem sedições e elles obedientes ao primeiro aceno de sua vontade, obtiveram a victoria e o triumpho inesperado. E' verdade que os modernos perseguidores do rebanho de Christo tem o *direito da força*, nós, porem, que nesta santa causa somos irmãos, temos a *força do direito*.

Felizes mil vezes os catholicos da França que vão ver dilacerados seus mais nobres sentimentos e vão soffrer a perseguição iniqua de seos irmãos bastardos, por amor a Jesus Christo; porque delles é o reino do céo.



Campinas.—Matriz da Sta. Cruz; parte nova.

Carta Pastoral de D. Duarte Leopoldo e Silva

Bispo de Curityba

(Continuação)

E assim é, carissimos Filhos, porque o casamento, base e origem da familia, não é um simples contracto humano, pelo qual o homem transmite á mulher um direito sobre os seus bens de fortuna, sobre o seu trabalho, sobre o fructo da sua intelligencia e da sua industria. Não, a materia do contracto matrimonial é a sua propria pessoa, a sua pessoa viva, e com a sua pessoa os bens que della dependem, e sobre a sua pessoa os direitos mais intimos e mais delicados (I).

Ora, nenhum homem póde dizer a uma mulher—*tu és minha*, nenhuma mulher póde dizer a um homem—*eu sou tua*, si a esse contracto singular e venerando não presidir uma vontade divina que o ratifique e abençoe. O que não fôr isto, é verdadeira escravidão, e escravidão tanto mais dura e reprovavel, quanto é o conchavo de duas vontades que se fundem para satisfação de um prazer criminoso.

O casamento não é um simples negocio que apenas se distingue dos outros porque requer mais

habilidade e engenhosa diplomacia, não é a reunião de duas fortunas em proveito de uma só ambição, não é uma associação de pessoas que trazem o mesmo nome, sentam-se á mesma mesa e cohabitam debaixo do mesmo tecto. Nada disto, que é apenas o exterior, póde ser da essencia do matrimonio, que é cousa mais nobre, mais intima e mais sagrada. O que constitúe a essencia da união conjugal é a penetração de duas vidas em uma só vida, é uma intelligencia que se apoia sobre outra intelligencia, um coração amparado por outro coração—*cor unum et anima una*. Em uma palavra, o casamento é uma communhão de vida em que se fundem, sob os olhares sob as bençams de Deus, as mesmas alegrias, os mesmos soffrimentos e as mesmas obrigações, e a lei só póde garantir uma *communhão de bens*... e muito pouco mais.

Quando um moço, cheio de vida e de esperanças, vai bater a um lar domestico para dahi ti-

(I)—Mons. Loc. cit.

rar a companheira dos seus dias, que promessas não faz a si mesmo e á escolhida do seu coração! Gozar de uma bella fortuna, de uma reputação brilhante ou de um nome respeitado, impôr-se em fim á estima dos seus concidadãos, é alguma cousa, sem duvida. Mas o moço nobre e digno de si mesmo, quer alguma cousa mais, alguma cousa menos ephemera e mais real. Elle quer essa alegria intima que embalsama duas existencias, esse prazer ineffavel de duas almas que se comprehendem á distancia, que se adivinham nas trevas da vida e sentem-se irresistivelmente attrahidas uma para a outra. E para que essa alegria seja completa, sem nuvens e sem occaso, um e outro juram-se eterna e incondicional fidelidade!

Mas, oh! quantas vezes se deixam os moços illudir por falsas apparencias e palavras enganadoras! Seduzida pela graça de um sorriso ou pela correcção irreprehensivel do trajar, pobre donzella! que te diz a *lei*, agora que o teu mal é irreparavel e só te resta dos teus sonhos côr de rosa a perspectiva de uma longa e silenciosa resignação? Que te diz, que faz a *lei*, sobre a qual unicamente baseaste a tua felicidade, para conservar as castas e puras alegrias da tua *lua de mel*? E quando o joven, enfastiado da monotonia da vida domestica, cujas doçuras não comprehende talvez, sente passar-lhe pelo espirito, como obsessão maligna, um pensamento de fidelidade, que lhe diz, que energias lhe fornece a *lei* para conserval-o ao amor de sua esposa? E si a moça, vendo desfolhadas e cahidas, uma por uma, todas as petalas da sua flor de innocencia e de candura, começa a sentir todo o peso da sua detestavel escravidão,—que pôde ainda a lei para desarmar o algoz, restituindo-lhe a dignidade de esposa?—Nada, absolutamente nada!...

E' que falta a essa familia, constituida sem Deus e sem religião, alguma cousa que a *lei* não pôde dar. Falta-lhe a graça do Sacramento para dissipar-lhe as rugas da fronte e embotar-lhe os espinhos da indifferença, para conservar ao *idolo*, hoje desfigurado pelo tempo, a belleza da virtude que jámais se apaga, para imprimir ás affeições que a natureza inspira, alguma cousa da propria estabilidade divina.

Foi assim que os nossos venerandos paes souberam conservar, na extrema velhice, o calor e o colorido de suas primeiras affeições. Velhinhos, alquebrados pelos annos, o tempo só lhes fortaleceu a amizade, a que a doce calma da vida que tomba para o occaso, imprimiu no encanto de mais, um nimbus de magestade tão veneravel para o nosso coração de filhos. Elles,—os nossos bons velhinhos,—nunca precisaram buscar nos ruidos da vida mundana uma paz, uma alegria que sempre puderam encontrar no seio do lar domestico. Ahi, onde embalaram o nosso berço, ahi, onde juntos amaram a Deus, onde juntos soffreram e mutuamente se consolaram, havia alguma cousa que lhes tirava o pensamento de procurar, fóra do lar domestico, uma felicidade que sempre encontraram um no coração do outro; ahi havia Deus, a obediencia e a submissão ás leis de Deus (2).

Oh! elles sabiam,—os nossos queridos paes,—que a *lei* é impotente para conservar e santificar as alegrias da familia. E porque a lei não pôde dar o que faz o encanto da familia, a sua gloria e a sua honra, pôde e deve garantir os direitos temporaes da familia, *mas não pôde e não deve constituir a familia.*

Um poeta popular e delicado immortalizou a santidade do berço, collocando-o sob a atmosphera risonha de uma visão celestial.—Um anjo se inclina com amor sobre a fronte de uma creança adormecida, e encontra a sua propria imagem nos traços desse innocente de alguns dias.—O anjo de Reboul não é uma simples e bella ficção; existe realmente e nós o temos encontrado a cada passo. E' uma mãe christã dobrando por sobre o berço de seu filhinho essas duas azas douradas que lhe deu a Providencia divina—a sua alma e o seu coração, o seu amor e a sua fé (3).

Que longas vigalias, quantas privações, quantos soffrimentos; e tudo isso, porque?

Mais tarde, que pede um pai em troca de sacrificios ingentes para a educação de seus filhos, para lhes dar uma posição mais elevada e mais feliz do que a sua, para legar-lhes uma independencia relativa, para ennobrecel-os, sobretudo, com a memoria de um nome honrado e sem mancha? Qual é, dentre todos os seus sonhos de felicidade, a sua mais doce aspiração?

Seríamos ingratos si, rememorando as scenas carinhosas do nosso lar, não reconhecessemos que a unica ambição de um pae é conquistar para todo sempre, na vida e na morte, o amor de seus filhos. Esse é o segredo de tantos heroismos ignorados, esse o unico movel de uma dedicação sem limites, sem desfallecimentos, sem soluções de continuidade.

Sim, carissimos Diocesanos, é essa a nobre ambição que vos tem feito branquear os cabellos, em pleno vigor de uma existencia toda votada a privações sem conta. Mas vós que, *baseados tão sómente em uma lei humana*, constituistes familia sem Deus e sem religião,—esperae um pouco.

Emquanto essa criança vos brinca nos joelhos, dissipando as vossas fundas amarguras com a luz e candidez do seu sorriso, podeis contar com uma affeição que a natureza vos garante. Mais tarde, porém, outras affeições nem sempre puras, virão solicitar o coração do vosso filho, roubar-vos uma grande parte desse coração que era todo vosso. Sem fé e sem religião, sem amor e sem consciencia, enfastiado dos vossos carinhos que lhe pesam, que não lhe falam aos sentidos, elle tem sêde de liberdade, prefere ás alegrias tranquilladas da familia as alegrias turbulentas das cidades.

E então, illudidos nas vossas mais caras esperanças, ide pedir á lei que vos enxugue as lagrimas derramadas a um canto do vosso lar solitario; ide pedir á lei um lenitivo para as dôres que envenenam a vossa vida; ide pedir á lei que vos restitua o coração de vosso filho, que vos *garanta* um amor, que é a grande parte de vossa alma atribulada!

Oh! a lei, eternamente muda nos seus codigos seculares, garantiu-vos uma auctoridade externa e temporaria sobre o vosso filho das vossas tristezas, mas não pôde garantir-vos um coração a que não tendes o direito de falar em nome de um Deus que não lhe destes!

Si, pois, unicamente a religião, conservando puro o coração do joven, sabe manter inesgotavel a fonte sagrada das santas affeições; si ella só pôde conservar na fronte dos paes um raio de magestade que os torna veneraveis; si ella só conhece o segredo deste misto sublime de respeito e amor, desse sentimento que é um verdadeiro culto e se

(2) —Cf. Mons. Laroche, La vie chrétienne.

(3) —Cf. Laurent. Le Mois. Virginal.

chama piedade filial, — só ella póde e deve constituir a familia externamente garantida e prestigiada pelas leis humanas.

Nem tudo são flores e alegrias na vida de familia. Não obstante a vossa coragem gigantesca e a rigidez inquebrantavel do vosso character, eis que uma crise politica vem deitar por terra o edificio da vossa grandeza. Tinheis um nome honrado e glorioso, e um dia quem sabel! alguem veio cobri-lo de confusão e de vergonha. Tendes trabalhado com esforço, de dia e de noite, infatigavelmente, e do fructo de tantos suores só vos resta lagrimas ardentes. Oh! quantas miserias, quantas dôres por debaixo desses tectos além, dôres tanto mais pungentes quanto mais ignoradas!... Tendes, á flor do rosto, um sorriso convencional, um sorriso que a sociedade exige da vossa delicadeza, mas o vosso coração se vai fazendo pedaços aos golpes inevitaveis de uma immensa desgraça.

(Conclúe.)

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha. — Entre as muitissimas manifestações publicas realizadas para protestar contra o projecto de lei de associações, salienta-se a de Pamplona. Calcula-se em 50,000 as pessoas catholicas que protestaram, indo á frente della, varios deputados tambem catholicos. Poucos dias depois, os anticlericaes, para macaquear os catholicos, promoveram outra, cujo numero não passou de 750.

O premio *Nobel* de medicina, foi adjudicado este anno ao medico hespanhol Ramón y Cajal. O premio consistiu em 191,480 francos, diploma e medalha de ouro. Esses premios foram entregues a Ramón y Cajal pelo mesmo rei da Suecia.

— Sua Magestade a rainha Victoria está custeando de seu proprio bolso 500 porções a outros tantos pobres, afim de que elles não deixem de comer um pouco regular durante a epoca mais rigorosa do inverno. Bellissimo rasgo de caridade christã.

— E' certa a noticia de que o Vaticano manifestou desejo de que Hespanha se encarregara de custodiar os papeis da nunciatura apostolica em Paris. O embaixador hespanhol sr. Ojeda telegraphou este desejo ao sr. Leão e Castilho ministro hespanhol em Paris. Não se pôde porém realizar nada, visto ter saído de Paris M. Montagnini e o governo francez haver invadido antes o archivo.

Ao mesmo tempo o ministro de relações exteriores da França communicava por telegrapho ao governo italiano sellasse os archivos da embaixada franceza junto do Vaticano, como realmente assi foi religiosamente obedecido.

— Quatro grandes volumes que compunham mais de 50,000 assignaturas das damas mais conspicuas de Catalunha protestando contra o projecto de lei de associações foram trazidos a Madrid por uma commissão de senhoras que foi recebida por sua Magestade Affonso XIII.

— Para commemorar o dia do santo onomastico da rainha Victoria, Affonso XIII, seu augusto esposo, distribuiu 25,000 pesetas entre diversas associações de caridade.

A rainha Victoria foi muito cumprimentada pelo Senado, Congresso dos deputados, e por todo o mundo official. Entre as diversas pessoas que foram cumprimentar a rainha esteve o sr. Maura, a quem Affonso XIII felicitou pelo discurso contra a amnistia que pronunciou aquelle deputado no Parlamento. O acto do monarcha foi muito commentado.

— Falleceu em Jaén o bispo dessa cidade Dr. Salvador Castellote. Sua Excia. estava já preconizado arcebispo de Sevilha. Depois de prégar aos seus diocesanos o sermão de despedida, teve uma indisposição. Levado ao seu palacio veio fallecer poucas horas depois, tendo antes recebido os ultimos sacramentos.

— No dia 8 de Dezembro passado professou no convento de Lecároz o dr. José Losada e Michelena, jovem e distinctissimo medico membro, de uma riquissima familia de Santiago de Galicia. Acompanharam-no mais tres jovens de abastadas familias. Recebeu a profissão frei Joaquim Llevaneras irmão do Emmo. Cardeal Vives.

França. — A perseguição contra a Egreja e os catholicos avança. A execução da lei de separação dá-se com incrível desfaçatez. M. Clemenceau no Senado fez o *primeiro disparo de canhão e certamente feriu o alvo*. Depois apoderou-se o governo sectario do archivo da nunciatura expulsando Mons. Montagnini que era o custodio de todos os papeis que estavam guardados nella.

Este acto barbaro do governo de França mereceu uma reprovação unanime de toda a imprensa europea. O *Corriere della Sera* disse que esta expulsão assignala o primeiro acto de violencia: O *Momento* de Turim, afirma que França com esse acto escreveu na sua historia mais uma pagina de anticlericalismo; e *Osservatore Catholico* de Milão disse que essa expulsão é o primeiro holocausto que se consumma no altar do judaismo francez e *Il Secolo e l'Osservatore Romano* preveem que esse acto é o inicio de uma guerra religiosa que como sabemos pela historia costumam serem escriptas com letras de san-

gue. Os jornaes allemães embora protestantes dedicam columnas inteiras ao novo estado de coisas creado em França e dizem, como a *Germania*, que não podem sinão acarretar gravissimos prejuizos ao governo francès. Quasi o mesmo escrevem os jornaes inglezes, entre os quaes salienta-se o *Dayly Chronicle*, que é o jornal da aristocracia ingleza e diz assim: Com essas medidas do governo, França vai iniciar uma nova era de sangue. A Sta. Sé já protestou perante o Corpo diplomatico.

Bolivia.—Uma sociedade norteamericana destinou 7:000.000 de dollars para a construcção de uma estrada de ferro cujo fim unico seja a exportação do cauchout.

—Sabem todos os bolivianos que a cathedral de La Paz foi derrubada, visto ameaçar ruina. Os catholicos, querendo reedificá-la determinaram que peggasse um modico imposto sobre as farinhas e cujo producto revertesse para as obras da cathedral. Em pouco tempo estavam promptos 40.000 pesos. Mas o governo que precisava de recursos, apoderouse desses 40.000 pesos sem pedir licença a ninguem, ficando paralygadas as obras durante 27 annos.

Apertado pelos diarios catholicos, o governo resolveu que as obras continuassem dando uma pequena subvenção. O engraçado porém do caso é que agora um deputado pede que o governo retire essa *subvenção* apesar de saber o tal deputado que não é *subvenção* sinão *restituição* o que deve o governo.

E' de esperar-se que em Bolivia não se commetta tamanha injustiça, embora os anticlericaes sejam capazes de commetter maiores barbaridades.

Portugal.—Vae ser um facto a apparição em Portugal de um grande jornal catholico de grande formato e de feição moderna chamar-se-á *Portugal*. De coração applaudimos a idea e saudamos ao novo collega a quem desejamos toda classe de venturas.

—Já tomou posse da Nunciatura Apostolica de Portugal o exmo. mons. D. Julio Tonti. A recepção que lhe dispensou o governo e a cidade de Lisbôa foi esplendida e significativa. Sabemos que sua exc. é muito querido e que pelas excepcionaes dotes de seu coração ganhou já as sympatias de todos os portuguezes. Não se póde esperar outra coisa do reverendissimo Mons. Tonti, a quem apresentamos nossas felicitações.

Roma.—Succede no cargo do defuncto Dr. Laponi o Dr. José Petacci que nasceu

em Roma em 1845. Como medico consultor do Papa foi noi nomeado a Dr. Ector Marchiada.

—Sua Santidade mandou pôr á disposição do Emmo. Cardeal Richard, que foi expulsado de sua morada, o palacio da Nunciatura. O veneravel ancião agradeceu tamanha demonstração de amor e de carinho.

—Mons. Adami arcebispo de Cesarea del Ponto deixou tres milhoes de liras ao Papa em testamento.

—O Cardeal Gotti celebrou o dia 26 o 50.º anniversario de sua ordenação sacerdotal. O Papa deu-lhe um riquissimo Crucifixo de presente e os PP. Carmelitas, a cuja Ordem pertence o Emmo. Purpurado, um calix de ouro.

Argentina.—Nossa prezada collega *La Perla del Plata* orgam do celeberrimo sanctuario desse nome, affirma, baseado em dados incontestaveis que o numero de peregrinos que foram visitar Nossa Senhora durante os ultimos quatro mezes do anno findo attingiu a 60.000, numero, acrescenta, que se eleva a mais de 100.000 contando todos os visitantes do Sanctuario durante todo o anno.

—Transcrevemos de *El Pueblo*: Acaba de chegar da Europa e sahirá hoje 27 para o Chile, o emerito superior geral dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, Rvmo. P. Martinho Alsina. O fim dessa viagem é dispôr o que fôr mais conveniente á respeito da reconstrucção de varias casas que os Missionarios possúem na nação chilena as quaes foram reduzidas á quasi total ruina pelos ultimos terremotos.

Estará de novo entre nós nos derradeiros dias de fevereiro. Pouco tempo ha nos occupamos nestas mesmas columnas do estimado religioso com motivo de sua merecida eleição para o cargo de superior geral do Instituto.

—Os PP. Jesuitas que até agora dirigiam o seminario de Santa Fé retiraram-se no dia 1.º do corrente sendo substituidos por sacerdotes seculares.

Chile.—Inspira sérios receios a saúde ne Mons. Monti internuncio apostolico. Sua exc. soffre de paralyisia.

—Novos terremotos têm causado enormes prejuizos em Arica e Iquique. Na primeira cidade foram destruidos 50 % dos edificios.

—Falla-se que uma sociedade estrangeira propôz ao governo a entrada de 50.000 immigrants por anno. O governo estuda o assumpto com interesse.

Chronica Nacional

Minas Geraes.—Durante o anno de 1906 os Rvmos. P.P. Missionarios do Immaculado Coração de Maria de Pouso Alegre, pré-garam 21 missões nesse Bispado, distribuindo 35.663 communhões, legitimando 117 uniões illicitas e administrando o Sacramento da confirmação a 3.880 pessoas; isto nas freguezias que se achavam distantes da estrada de ferro, que foram sete; nas demais foi este sacramento conferido pelo exmo. sr. Bispo que chegava logo após a missão, encerrando esta e declarando aberta a visita pastoral.

Entre as freguezias ultimamente visitadas pelos Rvmos. PP. Missionarios no mez de novembro e dezembro foram ás de S. João B. das Cachoeiras e Conceição dos Ouros, das quaes têm já noticia os leitores da *Ave Maria*. Dos Ouros passaram para Nossa Senhora da Consolação de Capivary, Capella dos Gonçalves, S. Sebastião e S. Roque do Bom Retiro. Dessas freguezias saíram os Rvmos. P.P. Missionarios, Raymundo Torres e André Moreira contentes por ver manifestamente os prodigios e maravilhas operadas pela divina graça.

Que Nosso Senhor conceda a todos a santa perseverança.

—No dia 8 do fluente reabrem-se as aulas no acreditedo Collegio da Visitação, em Pouso Alegre, equiparado ás escolas normaes. Sabemos serem muitos os pedidos feitos por diversas familias mineiras e paulistas para internarem suas filhas no dito estabelecimento que, apesar de suas vastas proporções, não poderá com certeza, conter tantas alumnas internas.

—Tem sido muito visitado o *presepe* que se achava exposto na Capella do Bom Jesus do Sanctuario do C. de Maria, agradando a todos pela sua sublime simplicidade.

Externato do Ido. Coração de Maria.—Avisamos ás exmas familias, que a matricula para este Collegio, dirigido pessoalmente pelos Rmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, está já aberta, podendo-se inscrever nella os alumnos, das 8 horas da manhã, até ás 11 e das 2 da tarde, até as 5. O ensino comprehende todas as materias primarias, dando-se tambem aulas particulares aos alumnos que as solicitarem.

A mensalidade para os alumnos do primeiro curso é apenas de 2\$000, a do segundo 3\$000 e a do terceiro de 5\$000. Com os

alumnos que desejarem aulas especiaes, estabelecer-se ão preços convencionaes. As aulas reabrem-se no dia 2 do proximo mez de Fevereiro. Para mais informações dirigir-se á rua Jaguaribe, 69

Trabalhos apostolicos.—Durante o anno 1906, os Rmos. PP. Missionarios desta residencia de São Paulo, pré-garam na diocese 37 missões, tendo distribuido nellas 42.182 communhões, revalidado 262 uniões illegitimas, baptizado diversas pessoas adultas e admittido 15 maçons no seio da Igreja da qual se apartaram.

Neste Sanctuario do Coração Ido. de Maria, foram distribuidas em igual periodo 60.000 communhões e na Santa Casa, que tambem está confiada no espirital aos mesmos Missionarios, perto de 14.000. Isto sem contar as distribuidas no Asylo de Wanderley, Capella de Bella Cintra, Perdizes. etc. etc.

Missões em Iguape.—Das missões pré-gadas pelos PP. Mariano Serrenes e Pedro Calvo desta residencia de São Paulo em Iguape, Prainha, Sto. Antonio de Juquiá e Barra de Juquiá nos mezes de Novembro e Dezembro passados, recebemos uma longa communicação da qual extraimos os seguintes dados: 3.000 communhões, 66 casamentos revalidados, e 10 conversões de pessoas afiliadas á Maçonaria. Para conseguir este tão bello resultado, muito contribuiu a dedicação e zelo dos Rmos. PP. Agostinianos aos quaes a Auctoridade Diocesana confiou os destinos espirituaes daquela parochia.

Corpo de D. José.—O Governo do Estado pôz á disposição do Marquez Cavalcanti a quantia de 20:000\$000 de reis afim de providenciar a traslação dos restos mortaes do saudoso D. José de Camargo Barros que se acham em Roma. Provavelmente serão embarcados no vapor *Orán* e dentro de pouco teremos a inefavel satisfacção de derramar nossas lagrimas perante o cadaver do querido pastor. Ainda não estão designadas as solemnidades que a diocese vai tributar á memoria do pranteado Bispo; sabemos porém, que serão dignas de D. José e da diocese paulopolitana que o extremecia.

Coroação do Sagrado Coração de Jesus.—O *Mensageiro* de Itú nos communica a alviçareira noticia que está resolvida a coroação solemne da imagem do Sagrado Coração de Jesus. O acto revestir-se-á de imponentissimo brilhantismo. Um vigario de S. Paulo já offertou quatro fivelas de ouro para serem empregadas na artistica corôa que ha de cingir a fronte augusta do Sagrado Coração. A redacção do *Mensageiro* es-

pera, e com razão, que todos os devotos do Deifico Coração (e o são todos os brasileiros) hão de concorrer com suas joias ou dinheiro, afim de que a corôa seja digna do Sagrado Coração e da devoção dos filhos da terra da Sta. Cruz.

Dr. José Marcellino.—Esteve na semana passada nesta capital o dr. José Marcellino, governador da Bahia. O illustre presidente foi recebido com toda a solemnidade e durante sua permanencia nesta capital foi rodeado das considerações e respeitos que são devidos á sua illustre pessoa. Sua exc. visitou todos os estabelecimentos publicos, as Docas e porto de Santos, a cidade de Campinas e a fazenda agricola do barão de Rezende colhendo em nesses logares optimas impressões. O governador da Bahia louvou, como se merece, o arrojo e iniciativa do povo paulista a cujas energias disse, deve que o Estado de S. Paulo esteja na vanguarda da prosperidade do Brasil.

Filhas de Maria de Sta. Cecilia. No dia 21 do corrente as Filhas de Maria d'este centro celebrarão a festa de Sta. I-gnez na sua Capella. Pede-se a concorrência á Missa e Communhão geral que terá lugar ás 8 horas da manhã.

—No dia 28, haverá uma Missa em suffragio da Filha de Maria, Anna Marquez, fallecida a 12 do corrente. Lembramos ás Filhas de Maria d'esse Centro, da obrigação que tem de assistir a esse acto de piedosa saudade.

No dia 25 celebrarão a festa do Centro de Cathedismo.

Maria Thereza.—Acerca do mimoso romance *Maria Thereza*, cuja impressão estamos realizando, advertimos aos nossos amigos que será vendido nesta redacção pelo modico preço de 1\$000; sendo as despesas do correio pagas pelo destinatario. Quando estiver prompto, dil-o-emos aos nossos leitores.

Clerigo José Benedicto Pereira

—Falleceu no dia 2 deste o Clerigo José Benedicto Pereira, alumno do Seminario Episcopal de S. Paulo, victima de uma phtysica galopante que em menos de dois mezes o levou para as regiões do Céu. Deveria elle cursar durante este anno o 1.º anno de theologia.

Character affavel, genio alegre e attra-hente faziam com que se chegassem a elle todos os seus collegas.

Aquelle mesmo que escreve estas linhas teve o prazer de conhecê-lo e ser seu collega durante alguns annos.

Os seminaristas perderão nelle um bom companheiro.

Na fazenda do Seminario, onde se acham os seminaristas, promoveram, no dia 19 solemnes exequias. Pedem orações pelo descanso eterno de sua alma.

Os seminaristas e aquelle que escreve estas linhas apresentam á s. exma. familia e ao Rmo. P. João Paulo, vigario de Lagoinhas e protector do fallecido, os seus sinceros sentimentos de pesames.—R. I. P.

D. Juliana Villanueva.—Em nosso numero anterior declaramos não publicar os nomes das pessoas que mandaram pezames ao nosso Director pelo receio de que a pessima distribuição do correio nos obrigasse a commetter omissões lastimosas. E foi assim que recebemos com um atraso de quinze dias, cartas e cartões postas no correio muito a tempo, nesta mesma Capital.

Agradecemos as missas que applicaram por alma da veneranda senhora, Monsenhor Reimão, Monsenhor Benedicto nosso vigario, o Conego Antonio de Almeida de Taubaté e o P. Frediano Dini de Dourado.

A missa que os asylados do Hospital dos Morpheticos de Campinas mandaram celebrar, e que foi acompanhada de grande orchestra, foi mui concorrida indo para a capella do Asylo muitas distinctas pessoas. Aos asylados e a seu incansavel zelador Major Luiz José Pereira Queiroz e distinctissima familia nossos mais sinceros agradecimentos.

A's missas que mandou celebrar aqui a Archiconfraria e a Côrte de São José devem accecentar-se as que mandou celebrar em Campinas os dias 14 e 19 respectivamente, a Exma. Sra. Presidente dessas associações. A' archiconfraria e Côrte de São José de essa cidade e principalmente á Exma. Sra. Presidente promotora dessas missas, nossos cordiaes agradecimentos. Deus lhes pague a todos essa caridade.

Pelos nossos defunctos.—No dia 23 será celebrada uma missa em suffragio do Dr. Azevedo Xavier Bueno d'Andrade fallecido em Campinas; e no 23 outra pela alma da mãe da sr. Bernardino Fernandes, ambos assignantes da *Ave Maria*. No dia 14 do corrente foi rezada outra missa pela alma de d. Maria Amalia Martins, e no 16 outra pelo Rymo. P. Antonio Puerta, vigario que era da Sta. Cruz da Estrella.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.